



A demolição foi feita por agentes públicos e o deputado Rainha

Taguapark, invadido, expulsa os grileiros

O que deveria ser uma área de lazer e cultura para a população se transformou em um grave problema, principalmente para os moradores das Colônias Agrícolas de Samambaia e Vicente Pires, vizinhos dos 220 hectares destinados ao Taguapark. O projeto do complexo urbano de eventos esportivos e culturais foi aprovado em abril de 1998 pela Secretaria de Segurança Pública e Administração Regional de Taguatinga, mas o que existe hoje no local são apenas invasões e descampados, que amedrontam os moradores com a ocorrência constante de assaltos.

Na manhã de ontem, os moradores se revoltaram ao ver mais um barraco erguido na área e uma cerca de arame farpado fechando 40 mil metros de área pública. Imediatamente, a Associação dos Moradores de Samambaia pediu apoio aos idealizadores do parque. A briga foi então armada. O deputado distrital Renato Rainha (PL/DF), que é um dos idealizadores, chegou à área logo cedo e derrubou a cerca sem esperar pela ação do GDF. "Os invasores apontaram revólver e tudo. Eles me apresentaram liminar de outubro de 1998, que não tem valor. Tudo porque não houve o compromisso da Administração de Taguatinga de limpar e manter a segurança do local", protestou.

O administrador de Taguatinga, Valdemar da Silva Aguiar,

chegou por volta das 11 da manhã e autorizou que a equipe do Sistema Integrado de Vigilância do Uso do Solo (Sivisolo) derrubasse o barraco. "Estamos cuidando permanentemente do local. Já derrubamos esses barracos oito vezes. Mais uma vez, iríamos retirar a cerca e derrubar o barraco. Não precisava da interferência do deputado", disse, irritado.

O advogado do proprietário do barraco, Ivair Abimael, tentou impedir a derrubada com a apresentação de uma cópia xérox da liminar concedida, que não continha o endereço. "Esse documento não vale nada. Estamos aqui há quatro meses em operação contínua e sem a apresentação correta de liminar, não deixaremos ninguém construir em área pública", garantiu o sub-gerente do Sivisolo, major Esmeraldo de Oliveira Sousa. Em menos de dez minutos, o barraco foi ao chão.

A invasão da área do Taguapark é explicada pela facilidade na aquisição de liminares. "Os grileiros forjam endereços e conseguem liminares de áreas já ocupadas. Por puro desconhecimento, os juízes concedem, o que os levam a ocupar área pública e ainda ficarem respaldados", afirmou o chefe de Fiscalização da Administração de Taguatinga, Sérgio Ernandes.

KÁTIA CÔRTEZ

Repórter do JORNAL DE BRASÍLIA